



AVE MARIA

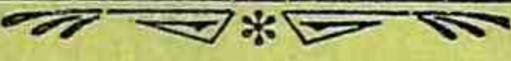


Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5:000

S. Paulo, 28 de Abril de 1912



UNIÃO DAS DAMAS



E' a vós, minhas queridas leitores do Brasil, que dedico esta chronica.

— Ouvistes já falar das «Damas do Sagrado Coração»?

E' uma original Associação que vem de ha bastante tempo apercebendo as suas armas contra a impiedade, e cujos resultados não podem ser mais satisfactorios.

Foi a sua organizadora a Marqueza de Unzué del Valle. Por motivo do jubileu de Sua Santidade, lhe occorreu fundar a «União» de que falamos.

Ao principio não se percebia bem o que isto seria; julgou-se que era apenas uma nova Associação que vinha augmentar o numero das muitas já existentes. Por isso não lhe concedeu grande importancia o mundo piedoso de Madrid.

Houve algumas reuniões presididas pelo sr. Bispo; mas a obra não entrava no coração dos assistentes.

E, não obstante, a obra idealizada pela Marqueza Unzué del Valle, não era, não é uma Associação nova. Vou dar-vos della uma ligeira explicação, para, si puderdes, utilizal-a em vosso paiz.

Esta «União» é uma especie de *Estado Maior* de todas as associações e obras catholicas femininas de toda Hespanha. Isto quer dizer: a união estreita de todas as presidentes e vice-presidentes das differentes associações do territorio nacional, com o fim de defender a religião em todas as manifestações da vida, com rapidez e facilidade.

Por exemplo, quando fôr preciso algum movimento de protesto contra as disposições dum governo arbitrario, que queira hostilizar á Egreja, como succedeu em 1906, naquelle formidavel protesto que se formulou no palacio e sobre a presidencia da nobilissima Duqueza de Bailém, o que, hoje, seria facilimo, podendo com toda rapidez chegar até os ultimos recantos da nação, por meio das presidentes e vice-presidentes, que servem como mensageiro auxiliar, para transmittir a toda a parte as deliberações da junta Central; preparando assim em breve tempo, um plano completo e seguro de batalha.

Hoje a «União das Damas» já adquiriu tão notavel desenvolvimento, que não ha em logar algum, organismo social, obra catholica ou associação feminina, que não esteja ligado ao Centro.

A campanha é decisiva: abrange todos os assumptos; combate com energia a má imprensa e auxilia a imprensa boa; protecção afficaz aos desvalidos como principio de justiça e caridade contra as explorações de infames desalmados que só procuram a sua ruina physica e moral.

Agora está empenhada uma guerra sem quartel contra a obscenidade, tendo sido a sua acção muito louvada até pela imprensa catholica franceza, que apresenta a «União» como um modelo que é preciso imitar.

Muito já conseguiu com os theatros e os cinemas, as empresas theatraes tremem diante da possibilidade de um veredictum de imoralidade lançado pelas senhoras da «União» con-

do aguilhoados pela curiosidade, perguntou-se pela pequena monja chinesa á dita reverenda madre, respondeu rindo com dulcissima affabilidade e com mui intimo e irresistivel regosijo :

—E' uma *menina de Deus*. Penso que a mais ditosa de todas.

Antes de tudo preciso dizer-lhes que as christãs chinezas que caritativamente, já sem remuneração alguma quando ellas são ricas, já por uma miserrima retribuição, se encarregam de criar alguma menina das que os barbaros chinezes expulsam de suas casas e a Santa Infancia recolhe, dão-lhe o nome de *menina de Deus*. Pois bem : soror Teresa do Sagrado Coração, esta religiosa chinesa de que os senhores me falam é, como digo, uma *menina de Deus*.

Não foi recolhida de um lodaçal, nem de logares baixos, nem encontrada como outras, em um cesto boiando no rio ; foi comprada e por preço bastante caro, pelo que é alli corrente : por duas pesetas. Seu nome de familia era Li-panj ; porem no baptismo recebeu o beditissimo nome de Maria da Assumpção. Duas cousas muito agradece á Santa Infancia : uma que esta tivesse-a redimido antes que os selvagens que teve por paes houvessem-na submettido ao brutal procedimento de vendel-a e deformado os pés, fazendo-a padecer os tormentos a que viu logo condemnadas as outras meninas ; e o outro motivo de sua gratidão era o nome christão que lhe foi dado no Santo Sacramento ao fazerem-na christã. Quando mais tarde, já em nossa escola, queriamos corrigir algumas de suas desattenções ao ensino ou outro pequenino defeito, não careciamos mais do que declarar que d'alli por diante chamar-se-ia Li e não Maria, e a pequenita desatava a chorar e prometia ser boa.

—Tem então intelligencia? —Vivacissima e clara. O coração mui ardente, e por singular qualidade do seu character, uma credulidade e uma candura taes, que pode-se bem affirmar que esta creatura conserva ainda a innocencia baptismal.

Não supponham os senhores que seja indolente... nada tem disto que chamam herança, nem de qualidade congenita á sua raça. Tenham em conta que recebeu crença christã e que vive, por sua muita piedade, com os continuos beneficios da graça.

A reverenda madre não achou inconveniente que falassemos com ella : teve, apesar disto, a veterana missionaria, muito embora a sua tolerancia, a discretissima precaução de não separar-se da pequena monja chinesa ; temia que alguns dos passageiros, ao conver-

sar com ella, tratasse de divertir-se á custa da ingenuidade, cheia de candura, da menina de Deus. Achava-se entre os curiosos passageiros uma elegantissima e formosa joven artista, de linguagem muito livre, ademanes soltos, de refinada *coqueterie* e humor variavel, pois umas vezes mostrava-se brincalhona, cheia de doçuras e exaggeradamente alegre, e outras acre, desdenhosa e soberba.

Apezar de apparentar ser grã senhora, nada tinha de grandeza, nem se lhe poderia conceder, sendo que só por muita misericordia era-lhe dado o qualificativo de senhora. Era uma conhecida cantora e bailarina famosa ; alem disto, como mulher do mundo, chamava-se Corina, a formosa Corina.

Esta tal mirava quasi com desprezo e manifestando repugnancia a pobre monjazita chinesa.

— «E' um animalsinho, dizia aalignamente, olhando com olhos impertinentes a religiosa.

Nem esta nem a Superiora deu a entender ter ouvido a grosseria ; a religiosa chinesa acabava de chegar muito enthusiasmada com a leitura de uma noticia que havia visto em um periodico japonéz.

Disia esta que em Tokio, uma religiosa carmelitana havia offerecido seu braço para que d'elle cortassem um pedaço de carne para applicar no rosto de uma mulher operada.

— «Deixaria vossa caridade cortar um pouco de sua carne para um fim semelhante? perguntou a Superiora á religiosa chinesa.

— Sim, Madre, sim, respondeu a pequena monja com vehemencia.

— Pois eu, ainda que necessitasse, não quereria um remendo pardo na minha carne branca; disse grosseiramente Corina.

— Pois faria mal,—replicou com pouco dissimulada indignação um dos passageiros.

— Porque ? exclamou Corina.

— Porque com tal remendo, conseguiria a senhora ter em seu corpo um pouco que não fosse de propriedade do diabo.

—Pelo amor de Deus! Pelo amor de Deus! exclamou a Madre Superiora, cortando aquelle perigoso dialogo.

—Conte, irmã Maria, o que occorreu em sua primeira viagem á Europa.

— Ha pessoas que se divertem em enganar, disse a pequena monja, para rir-se das que somos tontas.

(*Continúa*).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Tylographia da «Ave Maria».



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5:000

S. Paulo, 28 de Abril de 1912

UNIÃO DAS DAMAS



E' a vós, minhas queridas leitores do Brasil, que dedico esta chronica.

— Ouvistes já falar das «Damas do Sagrado Coração»?

E' uma original Associação que vem de ha bastante tempo apercebendo as suas armas contra a impiedade, e cujos resultados não podem ser mais satisfactorios.

Foi a sua organizadora a Marqueza de Unzué del Valle. Por motivo do jubileu de Sua Santidade, lhe occorreu fundar a «União» de que falamos.

Ao principio não se percebia bem o que isto seria; julgou-se que era apenas uma nova Associação que vinha augmentar o numero das muitas já existentes. Por isso não lhe concedeu grande importancia o mundo piedoso de Madrid.

Houve algumas reuniões presididas pelo sr. Bispo; mas a obra não entrava no coração dos assistentes.

E, não obstante, a obra idealizada pela Marqueza Unzué del Valle, não era, não é uma Associação nova. Vou dar-vos della uma ligeira explicação, para, si puderdes, utilizal-a em vosso paiz.

Esta «União» é uma especie de *Estado Maior* de todas as associações e obras catholicas femininas de toda Hespanha. Isto quer dizer: a união estreita de todas as presidentes e vice-presidentes das differentes associações do territorio nacional, com o fim de defender a religião em todas as manifestações da vida, com rapidez e facilidade.

Por exemplo, quando fôr preciso algum movimento de protesto contra as disposições dum governo arbitrario, que queira hostilizar á Egreja, como succedeu em 1906, naquelle formidavel protesto que se formulou no palacio e sobre a presidencia da nobilissima Duqueza de Bailém, o que, hoje, seria facilimo, podendo com toda rapidez chegar até os ultimos recantos da nação, por meio das presidentes e vice-presidentes, que servem como mensageiro auxiliar, para transmittir a toda a parte as deliberações da junta Central; preparando assim em breve tempo, um plano completo e seguro de batalha.

Hoje a «União das Damas» já adquiriu tão notavel desenvolvimento, que não ha em logar algum, organismo social, obra catholica ou associação feminina, que não esteja ligado ao Centro.

A campanha é decisiva: abrange todos os assumptos; combate com energia a má imprensa e auxilia a imprensa boa; protecção afficaz aos desvalidos como principio de justiça e caridade contra as explorações de infames desalmados que só procuram a sua ruina physica e moral.

Agora está empenhada uma guerra sem quartel contra a obscenidade, tendo sido a sua acção muito louvada até pela imprensa catholica franceza, que apresenta a «União» como um modelo que é preciso imitar.

Muito já conseguiu com os theatros e os cinemas, as empresas theatraes tremem diante da possibilidade de um veredictum de imoralidade lançado pelas senhoras da «União» con-

tra as peças representadas, porque isto lhes deixa o theatro vasio.

Conseguiram tudo? Isto não é possível se fazer num dia; mas, alguns empresarios têm-se submettido ás decisões das senhoras, e não representam nem ensaiam uma peça sem que antes tenha sido certificado ser ella moral.

Nós, as senhoras, neste terreno temos uma força que não podemos bastante avaliar. A este respeito quero referir-vos um facto que ha pouco succedeu na cidade de Murcia, uma das capitaes de provincia hespanholas, em cujo logar as senhoras cooperam nom efficacia na acção catholico-social.

Os jornaes da localidade noticiaram a inauguração dum café, luxuoso e muito confortavel.

— Hein?..... Luxuoso e confortavel!.... Muito bem.

No dia seguinte, oito ou dez senhoras e senhoritas da primeira sociedade reuniram-se e foram dando um passeiosinho a tomar um refresco ao tal café.

Sentaram-se em torno de uma mesa: uma pediu leite, outra café ou chá, etc. Prompto o empregado destro, o serviço limpo e esmerado. De repente a vista investigadora que examinava o tecto e as paredes, descobre uma pintura de mulher quasi nua. Immediatamente

fazem vir a sua presença o dono e lhe ordenam terminantemente: «Essas pinturas têm que desaparecer de ahi hoje mesmo; isso é uma indecencia que nós não consentimos num logar publico, como este». O homem quiz defender-se, mas a intimação foi decisiva, e vendo que aquellas senhoras representavam o mais escolhido da sociedade murciana, calculando que o prejuizo poderia ser grande, si recusasse, prometteu modificar aquelles frescos.

No dia seguinte tornaram ao café, e com satisfacção viram que o nú tinha sido coberto com roupas adequadas, deixando só descoberto daquellas figuras o que todo o mundo pode ver sem corar: isto é, as mãos e rosto.

Como estas victorias, as senhoras conseguem muitas...

Ignoro si no Brasil existe um annexim parecido como por aqui se usa, que dá bem a entender a influencia da mulher na maior parte das cousas, diz assim: «Si tua mulher te manda atirar-te duma sacada, pede a Deus que que esteja pouco alta». E' bastante exagerado; mas no fundo, encerra uma verdade.

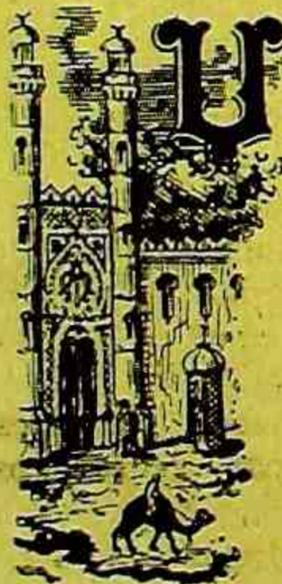
E, essa influencia nós devemos empregar-a toda na defesa da causa de Christo.

MARIA DE ECHARRI.

(Correspondente do Centro da Boa Imprensa).

Madrid, Março de 1912.

Archicontraria do Coração de Maria na Bahia



UMA das Republicas onde mais d'antigo é conhecida a devoção ao Coração de Maria é com certeza o Brasil. Na Bahia, por exemplo, veneram-se antigas imagens do Coração de Maria, como a da igreja da Piedade transportada de Italia pelos primeiros Missionarios Capuchinhos. Em muitas freguezias d'este Estado se conhecem associações muito parecidas á nossa (só nesta cidade ha pelo menos 6) e em muitissimas capellas por não dizer em todas, se conhecem imagens e retratos dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Até ha povos que levam este glorioso e invejavel nome: *Coração de Maria*.

Desde que appareceu, porém, na antiga

egreja da Boa Viagem nossa encantadora imagem do Coração da commum Mãe, e deu-se a tocantissima cerimonia de sua solemne benção, no dia de sua festa, 28 de Agosto de 1909, pelo Exmo. Primado das Igrejas do Brasil notou-se a olhos vistos, um phenomeno de atracção divina para este novo Iman dos corações humanos.

Já foi imperiosa necessidade fundar uma nova Archiconfraria, que não demorou ser unida á de Paris. Foi, na verdade, uma nova fogueira, neste cantinho da grande cidade, que prodigiosamente irá esquentando os corações mais enregelados, como são os do elemento fabril, que domina neste bairro.

No anno apenas que leva de existencia tem já gloriosa historia de frequencia de Sacramentos, funcções religiosas, conversões extraordinarias e favores especialissimos, alguns

dos que, relatados na *Ave Maria*, órgão, assim falando, official de nossa Archiconfrarias, com o *Mensageiro* e o do *Apostolado da Oração*. O exmo. sr. dr. Miguel de Lima Valverde, preconizado então bispo de Santa Maria (Rio Grande do Sul) na propria festa do Coração de Maria, dava-nos agradabilissima supresa que muito contribuiu para augmentar os côros de nossa Archiconfraria.

A's 9 1/2 horas da manhã, momentos antes da solemne missa que elle proprio s'offerera a cantar, benzia o grandioso *estandarte*, o primeiro seguramente dos que por aqui se conhecem do Coração de Maria, em setim branco, d'um metro de largura por dois de cumprimento, com lindissima Imagem de corpo inteiro, em sedas de côres, bordado a ouro, com pedras e galões preciosos, obra prima das Irmãs de S. Vicente, n'esta cidade, que quasi o presentearam por 700\$000 réis, pois mais vale.

Depois da solemne recepção dos novos zeladores e zeladoras na tarde d'este grande dia, attinju a Archiconfraria a 17 côros com 1.600 associados dentro e fóra da capital. — Tem-se fundado além, a de S. Felix pelo reverendo P. Jorge Herranz, com 3 côros de homens e 6 de senhoras e para mais de 50 associados, e pelo mesmo Padre as de Campos, (7 côros de homens, 30 de senhoras, e mais de 300 socios) e a de Itapicurú (5 côros de homens, 7 de senhoras e perto de 200 socios). Os Missionarios que fóram a S. Francisco fundaram a do Remanso, alistando n'um só dia como 500 associados e espalhando os escapularios aos milheiros até acabarem todos. O Rvdo. P. Mestre, aproveitando as missas do Natal, fundou em S. Gonzalo com uns 100 socios; o P. Torres, em Amargura, 10 côros, com mais de 100 archiconfrades.

MICHAEL.

O verdadeiro amor de Deus só se adquire pelo trabalho e pelo soffrimento para lhe ser agradável.

Elevae sempre o vosso coração para Deus, por meio de actos de amor, porque elles abraçam a alma e a dispõem para grandes affeições.

STA. TEREZA.

A CRUZ

A natureza nos apresenta em suas multipas transformações, o renovamento de uma vida que surge de um tronco decepado pelos devastadores, derrubando vetustas arvores que haviam desprezado os insultos dos vendavaes: resistiram incolumes, enfrentaram com denodada altivez a violencia de seus impetos; entretanto, cahiram ao golpe relativamente fraco, mais cadenciado, vibrado pelo instincto destruidor, que em sua insensatez desconhece a sua importancia.

Sua lembrança foi guardada saudozamente pelo atheu, que em sua sombra, respirando a pureza de seu ambiente, refez-se com o prodigioso odor que dimanava da sua reluzente folhagem, — onde o sol attenuava o calor de seus raios.

Diante d'amplidão do horizonte, e a vastidão da campina, contemplou seriamente a belleza do zenith; pareceu-lhe a primeira vez em sua vida, que reflectia sobre a grandeza do—infinito.

Como em todos os empreendimentos, apparecem fortes objecções d'aquelles que consultamos, e que nos parecem habilitados: assim tambem o seu intimo se oppoz seriamente as suas profundas meditações, mostrou-lhe os desaffectedos que havia de adquirir quando fosse preciso confessar publicamente suas ideias; as quaes só lhe trariam immenso desgosto. Sempre o respeito humano tão difficil de vencer-se...

Depois de um momento de reflexão, jurou quebrar os laços que o prendiam; abjurou as falsas philosophias onde outr'ora bebia o venenoso nectar do atheismo.

Sombra bemfazeja! acolhestes tantos peregrinos, nivellastes com summa igualdade todos que te procuraram: e custa-nos acreditar, que bem poucos affrontaram o silencio imperturbavel de teus dominios; as caricias promissoras de tantas esperanças, sobre as quaes repouza a confiança dos verdadeiros crentes. De teus ramos talharam o mysterioso estandarte que tanto veneramos, levantado pelo povo judaico como patibulo de ignominia para o nosso verdadeiro Deus; e inconscientes offereceram á Christandade o — emblema sacrosanto da nossa redempção, que apesar da relutancia demagogica vai conquistando adeptos pela fé e santidade de Pio X, que conseguirá restaurar o mundo em Christo.

MARIA TOLEDO LIMA.



Maio resumbra tanta harmonia,
Tantos encantos, tantos fulgores!...
Louvemos Maio — mez de *Maria*,
E sejam puros nossos louvores.

Que as nossas maguas, as nossas dôres,
Fiquem occultas, em calmaria;
Que o riso bróte, que vicem flôres,
Louvemos Maio — mez de *Maria*.

Que o céo se ostente com os primores
De suas joias, em demasia...
Pois tudo é pouco para os louvores
Ao mez de Maio — mez de *Maria*.

E as nossas penas — nossos rigores,
Sejam mais leves em cada dia
Que dirigimos nossos louvores
A' Vós, excelsa *Virgem Maria*.

Pobre e humilde entre os senhores
Que o mundo exalça e dá valia,
Sinto-me rico com os favores
Do Vosso amparo, *Virgem Maria*.

F. NAZARETH.

Maio, 1911.



O record da velocidade — ás avesas

Mr. Whitney, commerciante na cidade de Genova (Estado de New York), estando em relações commerciaes com Mr. Peddoch, outro negociante de Yankers, pediu-lhe um dia que lhe mandasse um carregamento de madeiras e para este fim, botou a carta no correio e esperou com paciencia *norte americana*.

Ainda a estas horas estaria a esperar... se ja não fizesse muito tempo que tanto elle como o destinatario da carta tinham morrido.

Com effeito, a carta carimbada em Genova no correio no dia 29 de Abril de 1838, não chegou em Yankers até o dia 13 de Janeiro de 1911, isto é, 72 annos depois, ou seja vinteseis mil quinhentos cincoenta e sete dias. Como a distancia que separa as duas cidades é de 335 milhas inglezas, isto é, . . . 539.015 metros, resulta que a carta percorreria, diariamente como 2002 metros.

Entre nós, não é tanto assim, embora não raro aconteça que algumas cartas não chegam nunca.

Um realejo irritante

Não é de agora que muitos jornaes catholicos se têm revoltado contra a maneira altamente inconveniente pela qual um dos colaboradores do *Jornal do Commercio*, que assigna suas chronicas com as iniciaes C. A., timbra em offender os sentimentos catholicos da maioria dos leitores do velho orgão da imprensa brasileira. Toda a gente, ao deparar com aquella serie de baboseiras blasphemias e sandicês desrespeitosas que o ex-sizudo *Jornal do Commercio* consente em agasalhar em rodapés semanães de sua primeira pagina, como primeira impressão que tem um irreprimivel sentimento de nausea, mas logo procura, si não desculpar a liviandade da direcção do *Jornal* que assim offende a seus leitores catholicos, ao menos de attenuar a falta de criterio e de delicadeza do chronista desastrado, attribuindo a idiotice de suas preocupações chocarreiras contra os catholicos á natural falta de bom senso em novato jornalista de annos demasiadamente verdes...

Ora, o caso é outro, e profundamente mais deploravel: C. A. não é um criançaola inexperiente que por isso mesmo que o fosse não saberia talvez guardar a compostura devida ao cargo que occupa e deslustra: C. A. é um velho bahiano que já de ha muito criou rugas, e accode ao nome de Constancio Alves.

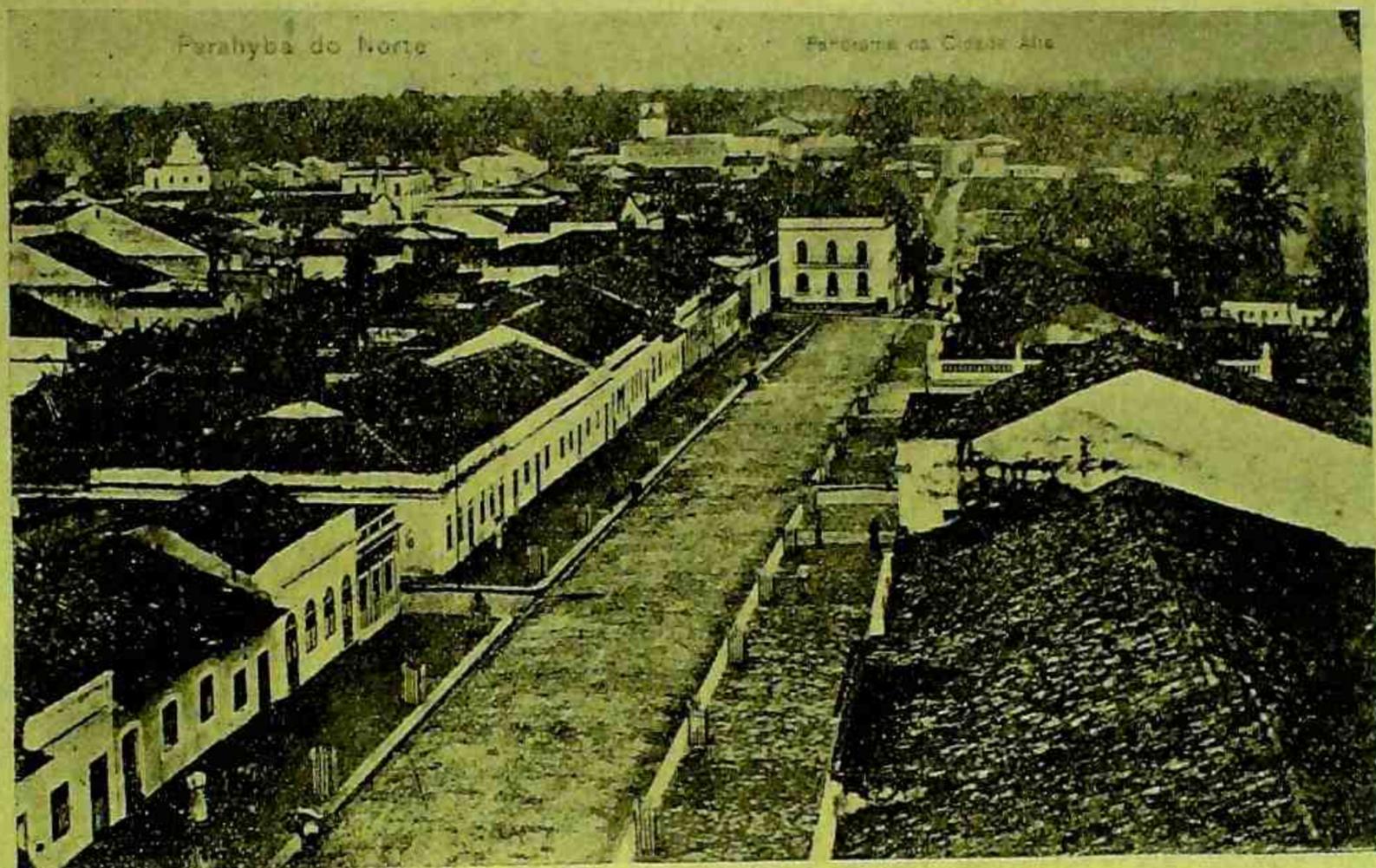
Velho que é, e trabalhando em jornal da gravidade e da importancia do *Jornal do Commercio*, não é possivel sinão confessar que a feição amolecada de seu espirito reflectida nas chocarrices insultuosas de sua penna, demonstram-lhe lamentavel fraqueza mental, e triste ausencia do criterio—que bem pouco lhe re-commenda as cans.

E o jornal consente em sua pagina de honra esse realejo grosseiro manejado por um velho doente!

E os leitores acobardados não se revoltão com uma greve até que o sr. J. C., o patrão, não melhore o genero avariado!

E' o colmo!





PARAHYBA DO NORTE.— Panorama da cidade alta.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Uma archiconfrade do Coração de Maria, manda publicar na *Ave Maria* que alcançou as melhoras na vista e mais uma outra graça para pessoa de sua familia.

— Uma devota, em cumprimento d'uma promessa feita, entrega uma esmola para o culto do Santuario.

— Outra manda rezar uma missa em acção de graças por um favor recebido.

— Francisca Rodriguez Leite agradece uma graça importante que alcançou da dondade do Coração de Maria.

— Uma assignante publica, conforme prometteu, que acaba de receber tres graças do amantissimo Coração de Maria.

— F. O. M. agradece a collocação de um seu sobrinho num emprego que para elle tinha pedido ao Coração de Maria.

— Luiza G. Dias entrega 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria, em acção de graças por um favor recebido.

S. JOAO D'EL REI.— Recorri á protecção do Coração de Maria, pedindo a saude para meu irmão José Antonio, gravemente enfermo. Não foi em vão, pois o Coração de Maria lhe alcançou a saude. Mando 5\$000 para ser celebrada uma missa.— Maria de Campos.

PACATUBA (Estado do Ceará).— Tendo alcançado uma graça especial de nossa Santissima Mãe do céu peço publicueis meu agradecimento na bella revista *Ave Maria*.— Maria Cecilia Mesquita.

VILLA BRAZ.— Junto desta mando 5\$000

para ser celebrada uma missa em acção de graças.— Alonso Pereira de Toledo.

STA. FELICIDADE (Estado do Paraná).— F. Zardo por um favor recebido do Coração de Maria, envia uma pequena esmola para o Santuario.

PALHOÇA (Estado de Sta. Catharina).— Remetto 5\$000 afim de ser celebrada uma missa ao Coração de Maria em acção de graças pelo favor insigne que acabo de obter em favor de minha filha de 7 annos e de nome Josephina gravemente enferma. O Coração de Maria, a quem recorri, attendeu immediatamente meu pedido.— I. G. K.

S. THOMAZ DE AQUINO (Minas).— Sou grata ao Coração de Maria pela saude concedida pelo Coração de Maria a uma pessoa de minha familia. Remetto 10\$000 para serem celebradas 2 missas.— Purcina Abreu de Figueiredo.

GUAXUPE.— Publico, conforme promessa, que fui attendida no pedido que fiz ao Coração de Maria alcançando a saude para meu marido. Tomo pois, uma assignatura da *Ave Maria* e peço rezéis uma missa em acção de graças.

— Obtive tambem a saude para minha filhinha seriamente enferma. Em acção de graças desejo seja celebrada uma missa.— Uma devota.

— Fui feliz no dar á luz. Agradecendo ao Coração de Maria tamanho beneficio, publique, sr. Director, essa graça e celebre uma missa em acção de graças.— Uma devota.

ITAPIRA.— Agradeço ao Coração de Maria ter sido feliz no dar á luz, ter me livrado da febre que depois do parto me acomettedu e visto livres meus filhos de graves enfermidades.— Aurora de Silva Alves.

BELLO HORIZONTE.— Adelina Corrotti agradece, penhorada, ao Coração de Maria duas graças recebidas por intermedio do V. Servo de Deus, V. Antonio Maria Claret.

CODISBURGO.— Como prova de meu agradecimento ao Coração amantissimo de Maria por um favor recebido, envio 5\$000 para serem dis-

tribuidos entre os pobres.—Geraldino Rocha.

CAMPINAS.—Joaquim Antonio Ribeiro em cumprimento de uma promessa feita, toma uma assignatura da bella revista *Ave Maria*.—Correspondente.

CASA BRANCA.—Uma devota agradecida ao Coração de Maria por uma graça recebida, envia 2\$000 para velas.—Iria M. de Sylos.

RIO DE JANEIRO.—Rodolphina da Silva Moreira, Filha de Maria, grata ao Immaculado Coração por ter alcançado duas graças, envia 1\$ sendo 3\$ para uma missa e 1\$ para accender uma vela no altar do Coração de Maria.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL.—Agradecida por ter sido attendida n'uma graça que pedi, envio 2\$ para as velas que devem arder no altar de Maria Santissima.—Esther Caiuby Novaes.

PIRASSUNUNGA.—Sr. Eneas de Arruda toma uma assignatura da *Ave Maria* em agradecimento pelos muitos favores recebidos.

ESTAÇÃO DE OSASCO.—D. Mariana de Jesus em acção de graças e em cumprimento de um voto toma uma assignatura da *Ave Maria*.

RIO.—Uma Filha de Maria pede a publicação de uma graça alcançada; por tão grande favor assigna ao semanario «*Ave Maria*».—M. M.

S. PAULO.—D. Herminia Pinheiro alcançou uma graça particular. Publica-a e toma assignatura da «*Ave Maria*».

STA. CRUZ DAS PALMEIRAS.—Urenia Ferreira Cruz agradece ao Coração de Maria ter sarado seu filhinho Anisio de uma grave enfermidade na perna.

—C. B. A. envia 3\$000 para uma missa em acção de graças ao Immaculado Coração da Maria, por ter sarado um seu filho de rebelde enfermidade e 2\$000 para velas, tambem por favores recebidos, tendo prometido agradecer-os pela «*Ave Maria*».

SALLES OLIVEIRA.—Em agradecimento por um favor recebido, tomo uma assignatura da revista «*Ave Maria*».—Henedina Musa.

CERQUEIRA CESAR.—Envio 3\$000 para uma missa de agradecimento por uma graça alcançada e o restante 2\$000, para o altar do Coração de Maria.—Zuleiga Pavão.

PIRACAIA.—Venho publicamente agradecer, conforme prometti, uma grande graça alcançada do Immaculado Coração de Maria, por intervenção do Veneravel P. Claret, como seja o arranjo de um negocio complicado e de importancia grande.—Um devoto.

JUNDIAHY.—Antonio Raymundo de Oliveira envia 20\$000 para o Santuario, por ter obtido do Immaculado Coração de Maria diversas graças.

—Cezaria Soares envia 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario do Immaculado Coração de Maria por alma de d. Carolina Campos Almeida.

—Alberto de Paula, em virtude de um voto e por ter sarado de um grave incommodo, depois de haver recorrido a varios medicos, sem resultado algum, toma uma assignatura da revista «*Ave Maria*».

—Uma devota envia 500 réis para ser accesa uma vela aos pés do Immaculado Coração de Maria, por ter obtido a cura de um seu netinho, que deu uma forte queda.

—Amelia Almeida envia 3\$000 para ser rezada uma missa por alma de seu pae Joaquim

Pedro de Andrade.—Luiz de Castro Barros, correspondente.

BARIRY.—Envio 5\$000 para serem applicados em azeite para a lampada do Sagrado Coração de Maria, em acção de graças por um voto que fiz.—Aurora Santos.

JUNDIAHY.—Achando-me gravemente enferma, atacada de rheumatismo, e tendo consultado diversos medicos, sem obter melhoras, recorri ao Immaculado Coração de Maria, e tendo sido attendida, envio 5\$000 para tomar uma assignatura da «*Ave Maria*».—Marcella Minelli.

—Envio 2\$000 insignificante obulo, para ser depositado aos pés do Immaculado Coração de Maria em agradecimento de um favor recebido.—Isabel de Paula Lana.

S. JOAO DE BOCAINA.—Venho agradecer ao Coração de Maria, uma promessa mui importante que fiz e na qual fui attendida, e, peço a publicação.—Cotinha Almeida Castro.

SECÇÃO SCIENTIFICA

A flôr do chá

Todo o mundo sabe o que é o chá. Se perguntarmos aos nossos leitores — que é o chá? — rirão da nossa pergunta e com ar de pouco caso dirão: — O chá é uma infusão feita com as folhas de um arbusto muito conhecido, principalmente no extremo oriente.

Os mais sabidos dirão mesmo que o chá é uma bebida deliciosa, que possui propriedades inestimaveis pelo que se torna um «artigo» de primeira necessidade para metade do genero humano.

Isso mesmo, ou cousa que o valha encontramos em quasi todos os dictionarios.

Entretanto muita gente ignora que a arvore do chá não dá só folhas — dá tambem flôres. E é com essas flôres que se pode fazer uma bebida infinitamente melhor que o chá feito com as folhas. O perfume é muitissimo mais delicado, mais fino: isto, sem falar em outras qualidades especialissimas.

Os mandarins chinezes sabem tão bem disso que prohibem, sob as mais severas penas, o uso da flôr do chá, que é reservada para o goso exclusivo delles.

Na China ninguem obterá um kilo de flôr do chá a não ser como contrabando e correndo serios riscos.

Na India os sacerdotes de Brahma apreciam muito a flôr do chá e usam-na para os rituaes do culto dos seus deuses.

Só na Indo-China tolera-se o uso geral e os profanos podem ter esse goso.

Foi, entretanto, durante muitos annos privilegio dos indigenas; se algum colono

francez conheceu essa bebida foi por ter vivido muito tempo entre os Annamitas.

Ha apenas um anno que um tal Victor Fievet, com o nome de «Tot Lam», que significa «nec plus ultra» lembrou que seria um presente feito á Europa levar-lhe alguns kilos da preciosa flôr. Em 1905 conseguiu transportar 150 kilos e em 1910 já chegou a 12.000 kilos o total da exportação da flôr do chá.

Já se vê que com tal aceitação em breve o seu uso será generalizado, porque as excellentes qualidades do novo chá são facilmente percebidas.

Este chá não produz insomnia. Pode ser tomado em alta dose pelos neurasthenicos sem lhes causar damno. A flôr do chá é pobre em cafeina e contém, pelo contrario, principios calmantes e lenitivos.

Pelo menos é o que se lê no «Bulletin des Sciences Pharmacologiques», de julho de 1907.

Na Indo-China os medicos prescrevem o uso da flôr do chá aos seus doentes, como muito proveitoso, nos casos de enterite, gotta e prisão de ventre.

E' seguro o successo do uso deste chá na Suissa, na Belgica, na Inglaterra, na Alemanha, etc.

No Brasil, quando chegaremos a conhecê-lo? Quando será adoptado nos nossos hoteis, enfermarias e salões elegantes?

Postura de ovos no inverno

Parece que o vinho possui uma influencia salutar sobre as gallinhas, pois as que bebem d'elle no inverno, dão provas de satisfação e põem ovos abundantes.

Assim o assegura o sr. Joubert, professor de agricultura em Fontainebleau, que escolheu doze gallinhas de dezeseis mezes e dividiu-as em dois grupos de seis gallinhas cada um.

A's de um dos grupos, deu-lhes por cabeça diariamente: de manhã, 60 grammas de trigo, aveia e cevada; ao meio-dia, 150 grammas de batatas cozidas; e á noite, migalhas de pão e verdura em abundancia.

As 6 gallinhas do segundo grupo receberam a mesma alimentação e alem disso, deu-lhes dez centímetros cubicos de vinho a cada uma, embebido em miolo de pão.

As gallinhas do primeiro grupo deram em outubro, 4 ovos; em novembro, 1; em dezembro, 0; em janeiro, 22. — As do grupo segundo deram em outubro, 28 ovos; em novembro, 57; em dezembro, 44 e em janeiro, 46. Resulta, pois, que deram 148 mais que as primeiras.

Outro grupo de gallinhas de 8 mezes, deu um excedente de 87 ovos mais do que as que não beberam vinho.

O algodão paulista

Depois da guerra da Secessão nos Estados-Unidos da America do Norte, a cultura algodoeira no Estado de S. Paulo chegou a adquirir certa importancia. E' assim que, entre 1871 e 1880, o Estado exportava annualmente de 7.000 a 8.000 toneladas de algodão em rama. Actualmente, porém, só produz esse textil para consumo de suas manufacturas, que exigem quantidades cada vez maiores.

A producção total de algodão em caroço foi esta, nos annos abaixo indicados:

1900-01.	. . .	511.504	arrobas	(15 kilos)
1904-05.	. . .	568.554	»	»
1900-19.	. . .	1.127.101	»	»

Pela estatistica agricola de 1904-05, existiam no Estado 8.375 hectares plantados com algodoeiros, que produziram 568.554 arrobas, ou 8.528.310 kilos de algodão em caroço. Isto equivale a 2.558.493 kilos de algodão em rama, que representa 30 % do producto bruto.

Em 1909-1910 a producção total em caroços subiu a 16.905.519 kilos. A safra desse anno, maior de 50 %, approximadamente, do que aquella de 1904-05, forneceu cerca de 5.071.995 kilos de algodão em rama, ficando 70 % do peso, ou 11.834.564 kilos para os caroços.

Na safra de 1909-1910, o preço do algodão em caroço oscilou entre 4\$500 e 5\$000 pela arroba. Na base de 4\$500, a colheita rendeu, no minimo, 5.071.995\$700, que foram para o bolso dos plantadores.

O preço do algodão em rama, de producção paulista, foi de 15\$000 a 17\$000 pela arroba, ficando em 16\$000 o médio. Por esta cotação, os 5.071.975 kilos alcançaram a somma de 5.406.704\$030.

A zona productora de algodão é servida pela Estrada de Ferro Sorocabana. Ahi fica o municipio principal productor, o de Tatuhy, que em 1909-1910 produziu cerca de 2.250 toneladas de algodão bruto.

O algodoeiro mais cultivado no Estado pertence á especie *Gossypium Herbaceum*, de origem norte-americana. O producto que elle proporciona é superior ao da India, comquanto seja inferior ao do Norte do Brasil. A fibra desse algodão tem em média, 38 m.m. de comprimento, 0,018 a 0,019 m. m. de diametro, e 7 a 9 grammas de resistencia, prestando-se para fios de n. 40 a 50.

Em São Paulo semeam-se as sementes desta malvacea nos mezes de Setembro a Outubro, quando as chuvas começam. A planta exige de 6 a 7 mezes (Setembro a Abril ou Maio) para madurecer todas as suas maçãs ou capsulas. A colheita se faz de Maio a Junho, contendo as capsulas de 36 a 40 % de fibras limpas com 1 1/2 a 2 pollegadas de comprimento, quando a cultura é bem feita, a semente de boa qualidade, etc.

Infelizmente, o algodão é atacado por um lepidoptero, popularmente denominado *coruquerê*, cujas devastações são grandes em alguns annos. As larvas desse insecto, scientificamente conhecido pelo nome de *Aletia* ou *Alabama argilacea* Hubner, destroem as folhas e o involucro dos fructos, prejudicando as colheitas.

Um alqueire de terras, em boas condições, produz, em média, 3.750 kilos de algodão bruto, que se reduzem a 1.125 kilos de algodão em rama, ou preparado. Esses 1.125 kilos valem 1:199\$260, vigorando a cotação 16\$000 por 15 kilos.

As despesas com um algodoal importam em cerca de 480\$000 por alqueire, deixando um lucro de 645\$000, se a produção de algodão bruto fôr vendida ao preço médio de 4\$500 por 15 kilos.

Com o emprego dos processos mais aperfeiçoados, essa cultura pôde tomar um grande desenvolvimento. Para isso, ha uma vasta extensão de terras apropriadas e um consumo garantido, podendo ainda o Estado tornar-se exportador, como outróra.

P. R. P.



Dinheiro restituído depois de 13 annos

Um exemplo, que deve ser meditado pelos adversarios, que combatem o santo e salvador sacramento da Penitencia, e atacam a confissão, dizendo a *invenção* dos padres, damos a seguir:

Uma correspondencia de Werden, Alliemanha, datada de 6 de Setembro, refere que ha 13 annos, em Velbert, um funcionario dos Correios descobriu em sua caixa um desfalque de 60 marcos. Não sendo elle o autor do furto, era no entanto responsavel por elle, e não sabendo quem teria sido o criminoso, entrou para a caixa com aquella quantia, que pagou do seu proprio bolso.

Os annos se passaram, e apesar do inquerito que esse funcionario abriu não se conseguiu saber quem seria o culpado do desvio do dinheiro.

Pois agora, quando estava o crime esquecido, a repartição dos Correios de Velbert recebeu uma carta de Werden, escripta por um sacerdote que remettia aquella importancia, a qual lhe fôra entregue pelo culpado no acto da confissão para ser restituída ao empregado que della se vira lesado. E' claro que o sacerdote não revelou, nem podia revelar, o nome do individuo que com elle se confessou e se accusou do crime de furto; mas o que é facto é que a falta foi reparada, embora tardiamente, e o foi devido ás exhortações do sacerdote no confessorio.

Casos como este não são raros, antes frequentes vezes os vemos ahi repetidos. Citamos esse de Werden por ser o mais recente que conhecemos — e bastante eloquente para destruir as balelas e invencionices maçonicas contrarias ao santo sacramento da Penitencia.



Santas Missões, (Bahia)

(Conclusão)

CAPIVARY. — A algumas leguas do Covão acha-se situada a religiosa e importante villa de Capivary.

enta-se sobre um bonito lago rodeado de caldeões que abastecem de agua a gente do lugar. No ecclesiastico a capella pertence á parochia de Baixa-grande; seu vigario é o respeitavel e bondoso Rvmo. P. Martins.

Os missionarios fizemos a entrada nesta villa sendo acompanhados a quasi uma legua de distancia por multidão de distinctos cavalheiros com o Rvmo. Vigario. As ruas e tavam enfeitadas; as meninas preparadas por distincta professora semeavam a estrada de flores á nossa passagem: o sr. Intendente deu-nos as boas vindas, tocando a philarmonica bem executadas peças. Começou a missão no artistico santuario preparado na praça pelo fervoroso zelador da Capella. O povo affluia em massa a ouvir a palavra de Deus e a purificar suas almas na piscina dos Sacramentos. Umias 3.000 almas estavam pendentes todos os dias dos labios do prégador, sendo que no ultimo dia chegaram a sete mil. O fructo espirital foi extraordinario; mais de tres mil foram ás communhões distribuidas, indo deante com o exemplo a sentar-se na sagrada mesa o sr. Juiz preparador e o distincto sr. Intendente, ambos catholicos praticos.

Os casamentos foram como uns oitenta e as chrismas 1.200.

A communhão geral foi commovente pelo numero e devoção do povo.

Finalmente a procissão com o Santissimo com duas interminaveis alas de povo, alternando a philarmonica com a gente que entoava himnos piedosos, e a bençam final foram actos que ficarão gravados na memoria dos Capivarenses. São dignos de louvor os vigarios vizinhos que vie-



Venerável Servo de Deus P. Champagnat, illustre fundador do Instituto dos Maristas tão benemeritos da Religião e da sociedade christã.

ram coadjuvar-nos nos trabalhos da missão, principalmente o Vigário de Mundo Novo que foi incansável até o ultimo dia. Fizeram-se aqui algumas assignaturas da «Ave Maria» e o «Amigo do Lar».

LAGEADINHO. — Quatorze leguas a cavallo atravessando innumerados riachos, foi preciso empregar para chegar a este lugarzinho, pertencente á parochia de Orobó. A missão foi de 3 dias.

O povo foi pouco: porém sempre foi esta missõesinha de proveito, porque se instruíram estas gentes nas verdades de nossa santa Religião e houve alguns casamentos e communhões.

Seja tudo isto a honra e gloria de Deus.

P. FERNANDO MESTRE C. M. F.

Muzambinho (Sul de Minas)

No dia 21 do mez proximo passado chegaram a esta cidade os rmos. srs. padres Henrique Monné, João Sadurny e Abilio Pinto, da Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria, comissionados pelo nosso amado prelado o exmo. sr. D. Assis, para evangelisar esta Parochia.

Apenas chegados, estabelecida a ordem das praticas devocionaes, das desobrigas, do ensino do catecismo, das missas e dos mais encargos, os illustrados, intelligentes, e piedosos sacerdotes, puzeram logo patente toda a sua proficiencia e capacidade de trabalho.

Dizer o que foi essa grande obra de piedade e zelo christão, seria fazer a devida justiça a esses levitas congregados pelo amor de Maria Immaculada ao nosso Redemptor; mas para isso myster fora a competencia que me falta, ainda quando de sobejo fosse fazer o que de vez que não ha, principalmente na America do Sul e na velha Europa, quem como catholico não conheça a predestinação, se assim posso exprimir-me, dos Filhos de Maria, para o desempenho da augusta missão de evangelizar as almas.

Com relação a suas reverendissimas assim se expressa «O Muzambinho» na sua edição de 3 do corrente, sob a epigrapha — «As missões»:

«Os illustres sacerdotes, reverendissimos senhores João Sadurny, Abilio Pinto e Henrique Monné, têm desempenhado de uma maneira brilhante e proficiente a missão religiosa, de que foram incumbidos pelo exmo. sr. Bispo de Pouso Alegre.»

«No pulpito revelam illustração, bondade e tolerancia, mostrando-se sempre delicados. A população de Muzambinho, de manhã e á noite, enche a Igreja Matriz para ouvir aos missionarios e todos voltam agradavelmente impressionados».

«Diariamente á 1 hora da tarde, uma multidão de creanças, mais de 200, toma lição da doutrina christã, tendo um grande numero recebido a primeira communhão hontem.»

«Aos distinctos hospedes e ao nosso venerando amigo conego Esaú dos Santos nossas felicitações pelos beneficios que vão produzindo as missões.»

Accrescentarei porém que maior foi o numero de meninos que frequentaram o catecismo, pois excediam a trezentos; que nove foram os casamentos que somente por influencia dos missionarios se effectuariam, pela exhortação dos seus ouvintes á reparação da vida passada, conitando aos contrahentes á realisação do

civil e do casamento religioso sempre num mesmo dia e que nunca este ultimo fosse realizado no dia seguinte ou, peor ainda, tempos depois.

Receberam a communhão mais de 2.500 pessoas, sendo que mais de tres quartos desse numero fora o de pessoas que se confessaram e só uma vez commungaram.

A Igreja Matriz, principalmente á noite, mostrava-se deslumbrante ao brilho das lampadas electricas que a illuminavam profusamente e sentia-se ser ella ainda pequena para conter toda essa enorme multidão de fieis que ahi affluíam desejosos de se aproveitarem dos fructos da palavra eloquente e vibrante dos missionarios, como dos seus conselhos no tribuna da penitenciarario.

Seminario Menor de Pirapora

Excursão á Capella da Aparecida

A 16 do corrente os socios do «Gremio São Herman José», acompanhados pela Corporação Philarmónica «Santa-Cecilia», fizeram uma pequena excursão á Capella da Aparecida,—logarejo distante uma legua de Pirapora.

Ao alvorecer do dia, puzeram-se em marcha os nossos excursionistas, animados da mais justa e viva alegria, que bem se delineava no semblante de todos, traduzindo-se por francas risadas e gargalhadas expansivas que iam se perder, ao longe, no meio das florestas.

A manhã estava bellissima. Brumas fugitivas, restos da espessa neblina que, pouco antes, ainda nos envolvia, vagavam agora errantes pelas fraldas das montanhas, acossadas pelos raios do sol que já começava a surgir magestoso no horisonte, dourando o cume dos montes visinhos, communicando assim um sopro de vida á natureza inteira, ha pouco adormecida ainda.

Por entre a verde ramagem das florestas que iam atravessando, gorgeava alegre a passarada, a contrastar com o baque soturno de cascatas invisiveis formadas pelo Tieté que, ao longe, rugia espumante contornando os montes.

A estrada, mal cuidada, cheia de buracos e fossas, serpeava no meio da matta, alteando com arrogancia o seu predegoso dorso.

No meio de tantas bellezas e de tamanhos encantos, iam caminhando divididos em pequenos grupos, conversando alegremente, esquecendo assim, a fadiga que nos começava a invadir os membros.

Com que prazer, com quanta saudade relembravamos as excursões dos annos anteriores, lastimando, com profunda mágua a ausencia de antigos companheiros!

A philarmónica «Santa-Cecilia» sempre incansavel ia executando, com garbo e bastante arte, alegres dobrados, enquanto innumerados foguetes, fendendo os ares, iam communicar ao longe todo o nosso enthusiasmo.

Galgando montes descendo collinas e vadeando rios, chegámos, afinal, a Aparecida, ás 9 horas.

Reunidos todos em fileiras, dirigimo-nos processionalmente á Capella para saudar e tributar nossas homenagens á Virgem Aparecida, que ahi se venera desde longa data.

Ás 10 horas, teve lugar o almoço, servido em pé, pois que cadeiras e mesas não haviam sido encommendadas a tempo. Terminado o almoço, começaram as vistas aos pontos mais pittorescos do logarejo.

Apparecida não merece o trabalho de uma descripção pormenorizada: deixal-a-emos para quando tiver o progresso penetrado até lá. Diremos somente que é um lugar quasi deserto: no alto de uma pequena collina, ergue-se a modesta Capella dedicada á Virgem Apparida: ao redor da Capella apinham-se varias casas, que mais se parecem a choças, fechadas em sua maior parte.

Os arredores, todavia, apresentam perspectivas deslumbrantes e panoramas encantadores.

(Continua)

O Correspondente.

Alguns amigos e leitores estranharam a inserção de certos retratos na nossa revista. Nós intentamos honrar a autoridade de que estão revestidas as pessoas a que se referem e os lugares em que a exercem, não tendo absolutamente em mira recommendar os seus partidos políticos nem certos actos ou circumstancias de sua vida particular.

Notas e noticias

Vida catholica

Ao «Bureau International Catholique», com séde em Pariz, foram enviadas 227 listas de communhões em favor de S. Santidade o Papa Pio X, e que contêm 212.984 compromissos de communhões, obtidos em todos os Estados do Brasil.

— Celebrou o primeiro anniversario de sua publicação o magnifico *Albor*, revista catholica, literaria e illustrada com polychromias, que vê a luz no Rio de Janeiro, recommendando-se cada vez mais ao favor do publico.

Ultimamente ao *Albor* agregou-se *O Anjo da Guarda*, revista que era destinada ás crianças.

— Emula do *Albor*, é a *Paladina do Lar*, dirigida pela celebre e apreciada escriptora Amelia Rodriguez, e destinada particularmente ás mulheres catholicas. Salienta-se por sua amenidade o ultimo numero, do anno III de sua publicação.

— Falleceu na cidade do Serro, Minas, a exemplar senhora d. Maria Candida Avila e Silva, mãe extremosa do exmo. sr. D. Epaminondas Nunes d'Avila, bispo de Taubaté. R. I. P.

Da cidade de Serro e de toda a diocese de Taubaté sua excia. revma. tem recebido innumerous pesames, testemunhando as condolencias dos fieis catholicos com seu amado Pastor, celebrando se muitas missas pela alma de sua veneranda progenitora.

A Redacção da *Ave Maria* acompanha na extrema dôr o veneravel Prelado, que tambem é um velho amigo e foi propagador desta folha catholica.

— A Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria tem que deplorar a perda lamentabilissima do rvmo. P. João Gil y Garcia, Prefeito Apostolico de El Chocó, vasto territorio da republica de Colombia.

Sua excia. revma. fôra eleito por S. Santidade Pio X, por decreto da Congregação de Propaganda *Fide*, em 28 de abril de 1908.

Durante o breve percurso de tempo que desempenhou o officio pastoral, summamente espinhoso naquellas regiões incultas onde tudo está por fazer e é necessario lutar com as difficuldades do clima e falta absoluta de vias terrestres de comunicação, prestou o heroico missionario muitos serviços á Egreja, visitando diversas vezes com grande sacrificio as povoações do territorio jurisdicionado, ajudando pessoalmente o clero na administração dos sacramentos e agenciando ante as autoridades civis e ecclesisticas de Colombia o aumento de pessoal para o ministerio sagrado, a dotação e augmento das egrejas e os melhoramentos materiaes daquelle povo abandonado desde muitos annos.

— Em Campinas foi inaugurada a capella do Externato S. João, assistindo o exmo. sr. Bispo Diocesano, Prefeito municipal e grande numero de familias.

A nova capella, levantada pelos rvmos. Padres Salesianos está anexa ás escolas do Externato e vem satisfazer as necessidades religiosas do populoso bairro em que esta situada e que até agora não contava nenhuma egreja.

— Não se confirmou o boato espalhado por alguns telegrammas e que nos referia que os bispos portuguezes da India tivessem pedido a carta de naturalisação ingleza. Unicamente assignaram com os mais bispos da peninsula indostanica uma mensagem respeitosa aos soberanos inglezes.

— Alguns moços da União Catholica Brasileira fundaram no Rio de Janeiro uma liga contra a Pornographia.

Foi nomeado presidente o sr. Lamare Leite. Os primeiros adherentes a esse novo e necessario organismo de acção social fôram os srs. dr. Jonathas Serrano, medico, e redactor chefe da preciosa e benefica *Revista Social*; dr. Pio B. Ottoni, e José Ornellas de Souza, advogados; drs. Duval Leal e Jolloreira da Fonseca, medicos, e numerosos estudantes academicos.

Não só é recommendavel, mas de todo necessario que a sociedade honesta apoie com



PARAHYBA DO NORTE. — Panorama da cidade baixa.

seus conselhos, informações e auxílios os generosos moços que se propõem debellar a immoralidade nos seus principaes meios de propaganda: theatros, cinemas, jornaes, bailes, salões elegantes, café *concerts*, romances, etc.; impedindo que vingue a conspiração da maçonaria e do judaismo contra os paizes catholicos.

Os leitores que sentirem em si os desejos de secundar o nobre ideal, dirijam-se ao presidente da Liga, com o endereço da *Revista Social*, que é: Caixa do Correio 1068, Rio de Janeiro.

Pelo paiz

— As rendas Federaes arrecadadas em todo o Estado do Paraná, na vigencia do exercicio de 1911, conforme consta do Relatório apresentado pelo sr. Delegado Fiscal, Coronel Flaviano da Silveira Fontes ao sr. Ministro da Fazenda, elevam-se á cifra de rs. 14.920:378\$117, sendo: Em ouro rs. 1.774:293\$999; e em papel rs. 13.146:084\$118.

Estas rendas foram maiores que as do exercicio anterior na importancia de rs. 493:947\$375, ouro; e 575:765\$505, papel, no total de rs. 1.069:764\$505, papel, no total de rs. 1.069:711\$880.

As rendas dos impostos de consumo elevaram-se a rs. 2.470:969\$610 sendo maiores que as de 1910 na importancia de rs. 1.096:793\$980.

As despesas realizadas por conta da U-

nião em 1911 foram de rs. 7.475:013\$669, por conta dos ministerios:

Justiça	57:170\$525
Marinha	156:401\$592
Guerra	3.764:661\$254
Viação	810:806\$535
Agricultura	1.580:012\$574
Fazenda	1.101:961\$189

	7.475:013\$669

As despesas de 1911 foram superiores ás de 1910 na quantia de 706:602\$380, papel; e inferiores na de 9:816\$322, ouro.

As despesas relativas ao ministerio da Guerra tiveram o augmento de rs. 720:741\$274 sobre o exercicio passado.

Este accrescimento de rendas e despesas Federaes verificado na Repartição Fiscal, é um eloquente testemunho do progresso que se vae apurando neste Estado, impulsionando as industrias e o commercio do Paraná.

Pelas nações

—A parede dos mineiros inglezes acarretou ás companhias das estradas de ferro uma perda de 3.200.000 libras esterlinas ou 48.000 contos de réis.

— O orçamento chileno encerrou com «deficit» de 67 milhões de pesos.

Frutos naturaes do liberalismo.

— Mr. Martha, professor no Collegio de França, apresentou á Academia de Inscriptões e Letras os seus trabalhos de pesquisas sobre a lingua dos velhos etruscos, daquelle povo

que luctou valoroso contra os primeiros consules e cavalheiros da republica romana e que estava muito mais civilizado que os romanos.

Não se conhecia, porém, até agora a sua linguagem, nem havia quem pudesse interpretar as suas inscripções; o sr. Martha que conhece muitas linguas da Europa confrontou as epigraphias etruscas com as dicções de todos esses idiomas e pelas analogias que achou com o hungaro e o finez, chegou a decifrar as inscripções que o povo etrusco, ancestral da moderna Toscana, legara á posteridade nos seus monumentos.

— Acalmada na Inglaterra a nota aguda da greve mineira que revelou o estado de profunda decomposição social, acaso muito mais temivel para depois de alguns annos do que na mesma França, commoveu e abalou os animos a horrivel catastrophe do *Titanic*, o maior vapor do mundo, o mais confortavel, o melhor preparado com os adiantamentos da sciencia, que singrando a primeira vez as vagas do mar e galgando com sua longa carcassa a largura das tres maiores ondas, o que o fazia inabaiavel á furia das tempestades, vai de encontro a um banco de gelo nas alturas de Terra Nova, arrebetam as caldeiras, explode o vapor comprimido, quebra as paredes do navio e com um estrondo infernal desce ás profundezas do Oceano, que engole com um só hiato 1.700 homens e enterra para sempre no abysmo de 5.400 metros de profundidade riquezas superiores a 100 milhões de esterlinas.

E' a maior derrota da sciencia humana, da vaidade, do luxo da supercivilisação orgulhosa dos tempos modernos.

Inglaterra e Estados Unidos, irmanam-se no luto pela perda de illustres filhas.

Southampton e Nova York eram os portos finaes e unicos da classica e desde agora luctuosissima expedição maritima.

Para temperar os horrores da tremenda desgraça não houve a bordo nenhum ministro da Igreja que em nome de Deus teria confortado os animos na hora suprema da desolação.

— Outra expedição maritima e terrestre foi nos ultimos mezes mais venturosa. O norueguez Amundsen chegou, nos dias de Natal, com quatro companheiros e em trenós puchados por fortes e adestrados cães, ás alturas do polo Sul.

A's alturas, sim, porque o polo Sul achase situado em terra firme, n'uma meseta, eternamente nevada, de mais de mil metros de altura, sob uma temperatura sempre inferior a zero e completamente despovoada, porque

os animaes não tem de que sustentar-se sobre aquelle paiz de neves a que foi dado o nome de Terra do rei [Haakon.]

— A esquadra italiana, sob o commando do almirante Leone Viale, fez uma demonstração naval em frente aos Dardanellos: a esquadra turca postada nesse estreito, não lhe saiu na frente, adiantando-se só um destroyer que com os fortes canhoneou, sem resultado, os navios italianos. Foram cortados nessa occasião todos os cabos submarinos da Turquia que passam pela entrada do estreito e ligam a Asia Menor com as ilhas do mar Egeu.

— Os soldados marroquinos revoltaram-se em Fez contra os francezes, em odio á implantação do protectorado da França.

Notas rubras

— As complacencias da imprensa neutra com as miserias moraes que acompanham o progresso material e nos privam o seu desfructe, attingem a categoria de criminosas. Chegam, por exemplo, a recommendar ou pelo menos excusar, de todo, o jogo dos boxeadores com os assassinatos que occasiona e os escriptores pornographicos que depois de pintar com vivas côres as scenas immorales excitando as baixas paixões do leitor, acabam por dizer que aquellas acções não se devem imitar, imitando Pilatos, que lavou as mãos e se manchou de sangue, condemnando Jesus.

A imprensa neutra, com os jornalistas que não se chamam anticlericaes, maçons, espiritas nem livre-pensadores, mas agradam e defendem a todos estes sectarios, é verdadeiramente criminosa e faz maiores males á sociedade leitora, que não o *Malho*, *Lanterna* e outros taes que já perderam a vergonha e propagam a immoralidade e o odio á Igreja por prazer ou por exploração.

Na categoria da tal imprensa neutra entram todos os jornaes diarios menos o unico que entre nós é netamente catholico e reconhecido como tal pela autoridade ecclesiastica.

— Sobre a Exposição Internacional do 50.^o anniversario da Italia, fazem os jornaes pouco lisonjeiras referencias.

«Os estrangeiros que vieram, diz o jornal socialista *Avanti*, foram poucos, foram menos do que nos outros annos.» E a *A Tribuna*, organo do governo, reza: «A exposição encerrou-se e não se pode dizer que, como os cometas, deixasse uma cauda luminosa sobre a abobada celeste. As previsões patrioticas não se realizaram, e demolidos já os pavilhões, entre os escombros, não fica

menos que uma avultada divida superior a dous milhões». E finalmente diz o *Rome*: «Esta exposição morreu no mesmo dia em que foi declarada anti-papal».

Felicitemos calorosamente pelo exito tremendo da festa maçonica e garibaldina aos admiradores do *Fanfulla*, *Estado de S. Paulo*, *Paiz* e demais jornaes neutros, que tanta propaganda fizeram no Brasil a favor da dita exposição nomana e dos malfadados festejos da maçonaria em 1911, preparados só para insultar ao Summo Pontifice, pois o 50.º anniversario da occupação de Roma pelos con-

spiradores maçonicos e judeus não terá logar até o anno 1921.

L. S. B.

Nossos defunctos.— Em Sorocaba entregou seu espirito a Deus, sendo confortada com os auxilios da religião, a exma. sra. d. Carolina Malheiros, senhora de exemplares virtudes e modelo de religiosas damas, assignante das mais antigas da *Ave Maria*.

Nossos mais sentidos pesames ao sr. dr. Carlos Malheiros e a sua distincta familia que, como a virtuosa finada, segue favorecendo esta revista.

R. I. P.

SETIMA ROMARIA A PIRAPORA

PROGRAMMA

No dia 12 de Maio, ás 5 1/2 horas da manhã, meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunirem-se no **Largo General Osorio**, em frente ao predio N.º 1, para depois da partida do 2.º trem, dirigirem-se ao saguão da Estação Sorocaba.

Após a chegada do trem, a Baruary, partirão os romeiros a pé a Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Rvmos. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso seguirão os Romeiros a Pirapóra, tambem a pé, onde deverão chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 13 de Maio ás 5 horas da manhã serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos Romeiros que voltarão a Parnahyba e depois a Baruary, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde devendo chegar ás 5 horas á esta capital, indo incorporados á igreja de S. Francisco, onde se disolverá, assistindo os que quizerem a Benção do Santissimo Sacramento.

OBSERVAÇÕES

O preço da passagem será de **5\$000** ida e volta, incluindo APENAS o café do dia 13 em Pirapóra, o livro de canticos e a lembrança que servirá de distinctivo.

Para maior facilidade dos romeiros, cada um deverá levar as suas refeições que constarão de 2 almoços e um jantar.

A commissão não fornece conducção de especie alguma.

NOTA.— Sendo a romaria um acto essencialmente religico e o numero de passagens limitado, só se admittem á inscripção os catholicos notoriamente praticos, ou que fôrem recommendados por pessoa competente.

Pede-se aos Romeiros conservarem-se sempre reunidos durante o trajecto.

As passagens serão vendidas até o dia 10 de Maio, por especial favor na Rua Conselheiro Furtado, 16 depois das 5 horas da tarde.

São Paulo, 20 de Março de 1912.

A COMMISSAO: *Pedro Felix do Prado, Felicio Radesco, Anselmo Francisco de Assis, Sebastião de Camargo, João Adolpho Junior.*

A menina chinesa

Foi o caso que, sendo eu muito pequenina, ouvi a Madre Superiora dizer, falando de uma joven franceza, aloucada, que a tal *senhorita* não tinha pés nem cabeça.

— Como poderá ser isso? perguntava eu.

Que lhe tivessem destruido os pés como se faz aqui na China, não me surpreenderia; porém que tenham-lh'a, viva, tirado a cabeça, é incrível; e fui tão simplória que consultei sobre o caso um catechista europeu que visitava nossa casa, e este que apreciava muito minhas tolices, disse-me que com muitas mulheres na Europa se fazia a operação de comprimir-lhes a cabeça até reduzi-la a um tamanho insignificante e sobre este costumavam collocar cabeças postiças. E eu dei credito, e passados alguns annos, quando com a Madre Superiora fui á Europa, cri que as cabeças postiças eram as que tive occasião de ver no mostradouro de uma casa de cabelleireiro.

Todos nós rimo-nos d'aquella simplicidade; porém Corina que havia, segundo seu costume, accendido uma cigarrilha após outra, levantou-se, exclamando desdenhosamente que tudo aquillo era um cumulo de sandices que ella não podia ouvir.

Quinze dias depois, já aos trinta e tantos de navegação, pouco mais ou menos ás cinco horas da manhã, o vapor chegava ao porto de Coruña.

Desde muito antes, os passageiros que tinhamos de desembarcar na Hespanha estavamos já de pé e dispostos para o desembarque, quando de repente soou a campainha de alarma e ouvimos os gritos de «fogo á bordo», que nos encheu de terror.

O fogo tinha se manifestado na camara de popa, na qual havia uma espessa e asphiadora fumarada.

A faina das bombas se realisava com pujante actividade. De todos os pontos accudiam pressurosamente barcos, remeiros e vaporzinhos auxiliares.

Quasi todos os passageiros estavamos a borda de estibordo, e comnosco tres das religiosas.

— Bemdito Céu! exclamou a Superiora, que teria acontecido á soror Assumpção?

— Até ha pouco estava ao nosso lado.

— Pergunta por uma monja? inquiriu um marinheiro. Dirigiu-se á camara de popa para socorrer uma passageira.

Com effeito, pouco depois os marinheiros tiravam desmaiada a artista Corina e a religiosa chinesa. Esta havia corrido para des-

pertar aquella, e tomando-a nos braços tinha-a conduzido até a porta da camara e alli entregou-a a dous marinheiros, cahindo ella ao chão victimada pela asphixia.

De Corina foi facil o restabelecimento; não houve meio porém de fazer a monja chinesa voltar á vida.

Porém já sua alma gosava de uma eterna existencia de gloria, recebendo a corôa de martyr da caridade.

Corina, prostrada de joelhos, beijando o chamuscado habito da religiosa dominicana, bemdizia a «menina de Deus.»

Extinguiu-se logo o fogo, e no dia seguinte todos os passageiros, toda a tripulação do vapor e um numeroso cortejo religioso acompanhava o enterro da monja chinesa, missionaria da Ordem de São Domingos.

JOSÉ ZAHONERO

LEITE E AGUA

Um ilhéu do Fayal viera para o Brasil, quando começava a despontar-lhe na queixada o dente do siso.

Manuel das Bouças, assim se chamava o homem, entregou-se no Rio de Janeiro ao commercio de leite; pois sabia-lhe muito o cheiro das vaccas.

Rigorosamente economico, em dois annos de trabalho, conseguiu reunir o dinheiro sufficiente para comprar uma excellente vacca leiteira, á qual poz o nome de «Aligante», por ter-lhe soado bem a palavra «elegante», que um dia ouvira pronunciar pelo Souza, caixeiro do armazem onde comprava o farelo.

Um *figaro* louva a um freguez quasi completamente calvo, as virtudes maravilhosas de uma droga da sua invenção, especifico para o crescimento dos cabellos.

— Olha, doutor. Onde cair a minha droga é cabelo pela certa.

— Mas de que modo hei-de usar o remedio?

— De uma maneira muito simples. Basta molhar as mãos e fazer com ellas uma ligeira fricção na cabeça.

— Nessa é que não caio! E se me nascem cabellos na palma das mãos?!

Um homem conhecido por sua avareza, gabava-se de ter perdido dois cruzados novos no jogo, sem proferir palavra.

— Não admira, lhe respondeu um sujeito: as grandes afflicções tiram a falla.

Não lhe ajudando a bemdita lingua, para pronunciar com correcção o vocabulo que o impressionara, estropiava-o pela forma supradita.

Poz-se logo o Manuel das Bouças a explorar o leite por sua conta. «Aligante» era uma torneira do precioso liquido; e depois o Manuel não era nenhum pêco, fazendo-o render por uma «inoffensiva mistura de agua.»

Não dizem que a agua é a melhor das bebidas? Pois, não tem que se queixar do das Bouças, pois elle nem polvilho accrescentava ao leite: era só agua... e boa, carioca legitima, agua leve e que facilita a digestão.

Pouco depois comprou uma outra vaquinha, a «Frumosa», e no fim de quatro annos já o nosso Manuel tinha em dinheiro, guardado, em casa e numa caderneta da Caixa Economica, a respeitavel somma de cinco contos de réis, que não deixa de ser bem importante para um homem de poucas ambições, por estes tempos que correm.

Então começou a ralar-lhe a nostalgia do carregado verdasco e da nutriente brôa de milho do seu querido Fayal. Era solteiro. Não tinha nada que o pegasse ao Brasil. E isso de um homem consumir-se até ficar velho em terra estranha, sem mais ver o cantinho em que nasceu, é duro.

Decidiu-se, pois, o bom Manuel a ver a terra.

Deixou «Aligante» e «Frumosa» com um patricio, que se propoz a explorar o commercio de leite a meias, enquanto durasse a sua ausencia; trocou por bellas e louras libras o dinheiro que possuia, e tomou passagem, em um paquete da Mala Real, com destino á Europa.

Ia contentissimo o Manuel. Contava beber tanto vinho, no seu Fayal, como leite tinha vendido ao povo do Rio de Janeiro.

Quem lhe impediria de fazer os seus gastos? Levava a bolsa bem redonda.

Quando, no entanto, o paquete já estava a transpor a linha equinoxial, sobreveiu um acontecimento que ia compromettendo todos os sonhos de felicidade bacchica, que formava o das Bouças de Riba.

O commandante do navio possuia um grande macaco africano, que era o divertimento dos passageiros, durante as longas e fastidiosas travessias. A esse macaco, o inglez, que era pouco affeiçãoado aos americanos, dera, por desprezo, o nome de *Uncle-Sam*, que, como se sabe, é o appellido dos descendentes de John Bull, no Novo Mundo.

Uncle-Sam remexia todos os recantos do navio, e um dia, penetrando na terceira classe,

em que se abancava o Manuel, por artes do diabo, apoderou-se da sua bolsa de libras, que se achava por baixo do seu travesseiro.

Foi alarma geral entre os passageiros de prôa, que correram para o animal, afim de lhe arrancarem a valiosa presa.

Num abrir e fechar d'olhos, ganhou o convez, seguido pelos passageiros e tripulação, e ao apertarem-no muito, subiu, por um mastro, indo collocar-se no cesto da gavea.

O commandante foi de opinião que não perseguissem o macaco, pois poderia lançar ao mar a bolsa das moedas.

Entretanto o Manuel das Bouças, encostado na amurada, erguia os olhos supplices para o quadrumanó, sentindo-se torturado pelo mais atroz desassocego.

— Ah! meu rico macaco, implorava elle, abstrahindo da «Aligante» e da «Frumosa», é todo o meu thesouro essa bolsinha. Dai-m'a, meu querido bicho, que te daréi uma banana!

Os passageiros riam-se da comica dôr do ilhéu, e *Uncle-Sam*, sem se mostrar sensibilizado com os seus rogos, fazia esgares de satisfação, ao ouvir tilintar as libras. Dando depois com os cordões da bolsa, desatou-os immediatamente. A afflicção do ilhéu augmentava, de momento para momento, e todos os passageiros tinham os olhos fixos sobre o animal. Este metteu os compridos dedos na bolsa, tirou uma moeda, contemplou-a durante algum tempo, mordeu-a e depois com gesto rapido, jogou-a ao mar. Manuel das Bouças soltou um grito de dôr. O macaco tirou outra moeda da bolsa. Dessa vez lançou-a ao convéz, apanhando-a o Manuel incontinenti.

— Assim, meu rico macaco, dizia elle, quasi chorando, joga-as todas aqui.

Apezar dessa supplica, no entanto, a terceira moeda foi atirada ao mar, tal como a primeira; a quarta porém, foi jogada ao convéz.

E assim continuou: *Uncle-Sam* jogava uma libra ao mar e outra no convéz, sendo essa logo recolhida por Manuel.

Quando a bolsa ficou inteiramente vazia, o macaco virou-a pelo avesso, e lançou-a ao convez, descendo depois tranquillamente do mastro. Manuel metteu dentro d'ella todas as moedas que cahiram no navio, e sopesando-a, soltou um suspiro de consolação, e exclamou:

— Ainda bem! O que era do leite, cá está; louvado seja Deus, e o que era d'agua, pela agua foi.

P. R. ELSNER.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typhographia da «Ave Maria».